**ABORDAGEM DE IST’S E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UBS NO CEARÁ**

Marília Christina Botelho Dantas, Marina Gomes, Maria Solange Nogueira Sampaio, Paula Ramalho França Flôres, Mariana Fidanza Vasconcelos Cavalcante\*, Bruno Souza Benevides

Faculdade de Medicina, Centro Universitário Christus, Fortaleza – Ceará

**Introdução:**

No Brasil, estima-se que aproximadamente 20 a 25% do total de mulheres gestantes são adolescentes, e uma em cada cinco são adolescentes entre 14 e 20 anos de idade (SANTOS JUNIOR, 1999). Além disso, a gravidez na adolescência e o acometimento por infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) é mais comum em mulheres de baixa renda e baixa escolaridade, sendo sobrepujante a necessidade de ações interventivas e de educação para esse grupo social. A atividade consistiu em uma ação educativa sobre a importância do uso de métodos contraceptivos e da prevenção de gestações precoces para as pacientes que estavam aguardando seus atendimentos na Unidade Básica de Sandra Maria Faustino Nogueira.

**Objetivo:**

Diante dessa situação, objetivamos aplicar métodos informativos visando promover educação em saúde sobre medidas de proteção contra IST’s e gravidez, investigar o conhecimento das pacientes da atenção básica sobre os referidos temas e descrever a epidemiologia das participantes da pesquisa. A escolha do tema foi feita tendo em vista o acometimento das mulheres por IST’s e gravidez precoce na UBS Sandra Nogueira.

**Métodos:**

Primeiramente foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, contendo 20 perguntas subjetivas e objetivas sobre gravidez na adolescência, a prevalência na comunidade e famílias, o conhecimento sobre os métodos contraceptivos disponibilizados gratuitamente pelo SUS, quais deles são eficazes contra as IST’s e conhecimento sobre as IST’s mais prevalentes. Foi aplicado em pacientes realizando atendimentos eletivos e de retorno. Os critérios de inclusão foram a população feminina que estava no posto no dia da coleta de dados. Como critério de exclusão, entram os indivíduos do sexo masculino e as pessoas que negaram responder o questionário. Foram analisados os dados por meio de tabelas e gráficos para posterior interpretação dos dados quantitativos e qualitativos através do método de análise de conteúdo.

**Resultados:**

O estudo abrangeu 47 participantes com  89,4% entre a idade de 19 a 25 anos e 61,7% com filhos, 53,3% iniciou a vida sexual no período da adolescência e 73,9% considerou-se sexualmente ativa. Cabe destacar que mais da metade (52,2%) não fazia uso de contraceptivo de nenhum tipo. Outro dado revelador foi que 45,5% das entrevistadas tiveram a primeira gravidez na adolescência ou pré-adolescência. Com estes resultados, verificou-se a necessidade de uma ação interventiva na UBS, visando apresentar os métodos contraceptivos disponibilizados pelo SUS e abordar as IST’s  e principais sintomas para incentivar a prevenção e diagnóstico precoce. Posteriormente, utilizamos a abordagem interpessoal educativa e panfletos informativos.

**Conclusão:**

Portanto, a partir dessa vivência, foi possível concluir que há carência de informação completa e assertiva para o público-alvo, além de interesse em obter orientações de fonte qualificada. Dessa maneira, o projeto foi essencial para abordar melhor essa demanda extremamente importante no contexto social, comunitário e sanitário.

**Referências:**

1. ALVES, L.S. et al. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, [s. l.], v. 23, p. 3683-3687, 2020.
2. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021.
3. CAMARGO, B.V. et al. Vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/Aids. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, ed. 3, p. 343-354, 2020.
4. CARVALHO, G.R.O. et al. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, ed. 1, p. 7-17, jan/mar 2018.
5. MAGNUSSON, B. M. et al. Early sexual debut and risky sex in young adults: the role of low self-control. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 19, p. 1-8, 2019.
6. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à Saúde do Adolescente. – 2. ed. – Belo Horizonte: SAS/MG, 2007. 152 p
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Marco teórico e referencial da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília, 2006. Recuperado em 30 de maio de 2022 em [www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br)
8. PESQUISA GRAVAD (2006).Pesquisa de adolescente no Brasil.Recuperado em 01 de maio de 2022 em [www.portal.saude.gov.br](http://www.portal.saude.gov.br)
9. OLIVEIRA, P.S. et al. Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. **Revista de Enfermagem**, [s. l.], v. 12, ed. 3, p. 753-762, março 2018
10. OLIVEIRA, M.W. Gravidez na adolescência:dimensões do problema. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 45, p.48 -70, jul. 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br>. Acesso em: 03 junho 2022